

Economia

US\$ 14

BILHÕES. O Brasil elevará o aporte ao Fundo Monetário Internacional (FMI) de US\$ 10 bilhões para US\$ 14 bilhões, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Os empréstimos feitos agora precisam de ter aprovação de 85% dos cotistas do fundo.

Desoneração. Imposto menor para a indústria moveleira vale até 31 de março do ano que vem

Governo reduz IPI de móveis, e lojas prometem reduzir preços

Consumidor recebe ajuda extra para montar a casa: desconto continua na construção civil

BRASÍLIA

■ O governo definitivamente decidiu impulsionar o consumo no país. Depois de carro, material de construção e eletrodomésticos, é a vez dos móveis de uma forma geral ganharem isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem a desoneração para o setor de móveis até 31 de março e a prorrogação do benefício para o setor da construção civil até o fim de junho de 2010.

Lojas e indústrias do setor deram a resposta ontem mesmo à medida. Moveleiros prometem gerar mais empregos, e os lojistas, reduzir imediatamente os preços, até porque itens do estoque poderão ser refaturados.

No Espírito Santo, lojas como Sipolatti, Paladium, Todeschini e TokStok já disseram que vão repassar integralmente os



EDSON CHAGAS

EXPECTATIVA. O instalador industrial Wallace Bicalho, 35 anos, disse que não vai perder por nada o desconto do IPI: "Já comprei eletrodoméstico e vou aproveitar para renovar os móveis da casa. Quero um sofá novo", conta, ansioso

Decisão atrai investidores, diz Mantega

■ Mantega também confirmou que os materiais de construção continuarão a ser isentos de IPI por mais seis meses, até o fim de junho de 2010. Entre os itens que serão beneficiados pela medida, o ministro citou cimento, vergalhões, argamassa, tinta, revestimentos e itens para banheiro. Segundo Mantega, a prorrogação da isenção para materiais de construção por um período maior do que o prazo dado para a indústria de móveis foi decidida porque a construção civil tem um período de execução maior. Ele deu exemplo de que uma reforma dura meses. No caso da compra de um móvel, a aquisição no varejo já embute integralmente o benefício. "O que estamos dizendo é para que as empresas invistam no Brasil, que haverá mercado. É esse o sinal que estamos dando", disse.

ão repassar a diferença de preço com o imposto menor.

O presidente do Sindicato da Indústria de Madeira e do Mobiliário de Linhares (Sindimol), Ademilse Guidini, afirmou que a isenção já era aguardada e deve gerar mais emprego no setor moveleiro capixaba. Segundo ele, o segmento vai sair da desvantagem que ficou em relação aos indústrias de eletrodomésticos.

“Muita gente deixou de comprar móveis para adquirir um eletrodoméstico por causa do IPI reduzido. Agora, será nossa vez de explorar essa isenção do governo e criar uma nova situação para o mercado moveleiro do Estado. Nossa meta é aumentar a produção, receber mais pedidos e vender muito mais. Isso tudo vai proporcionar a criação de novos postos de trabalho na área moveleira”, afirma.

Já o presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), José Luiz Diaz Fernandez, disse que a medida poderá ter efeito imediato para o consumidor, pois o Ministério da Fazenda abriu a possibilidade de que o estoque disponível nas lojas seja refaturado para refletir a isenção de IPI.

Segundo ele, como o setor vive uma crise, com vendas 10%

As reduções

Tipo de móvel	Alíquota atual	Alíquota até março
Assentos e suas partes	10%	0%
Móveis de metal	10%	0%
Móveis de metal do tipo utilizado em cozinhas	5%	0%
Móveis de madeira	5%	0%
Móveis de plástico	10%	0%
Móveis de outras matérias, incluídos o ratã, vime, bambu ou matérias semelhantes	10%	0%
Painéis de partículas (exceto tipos utilizados em pavimentos)	10%	0%

mais baixas do que no ano passado, as empresas devem repassar descontos iguais ou até superiores à desoneração tributária.

Mantega disse que a isenção do segmento de móveis custará R\$ 217 milhões. Ao todo, estão em vigor desonerações de R\$ 25 bilhões em vários setores.

MATERIAL ESCOLAR

Ao longo da entrevista, Mantega disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu para que a Fazenda estude a possibilidade de reduzir tributos para o setor de material escolar. Ele informou, no entanto, que ainda não há decisão sobre o assunto. E salientou que o livro didático, por exemplo, já é desonerado. “Vamos ver se há ou não possibilidade (de redu-

ção da tributação)”, disse.

Segundo Mantega, o IPI para móveis de madeira cairá de 5% para zero. Também serão zerados os IPIs incidentes sobre os móveis de plástico, aço, ratan e painéis de madeira.

Mantega explicou que a decisão foi tomada porque, apesar de o setor moveleiro mostrar recuperação dos impactos da crise, a retomada vem ocorrendo de forma mais lenta, em relação ao conjunto da indústria, já que o setor depende das exportações.

De acordo com o ministro, com a medida, o consumidor poderá não só adquirir TVs e geladeiras, mas também trocar móveis. “É o momento de dar uma melhorada nos móveis da casa”, comentou.

Como será a mudança de preço nas lojas

■ SIPOLATTI

“O diretor comercial da Sipolatti, Cláudio Sipolatti, espera um crescimento de 20% nas vendas de móveis neste fim de ano. Segundo ele, neste período do ano, é grande a procura por novos sofás, armários e camas. “Já estamos até refazendo nosso planejamento de compras. Com a redução do IPI, meses, como janeiro, fevereiro e março que têm pouco movimento, estarão bem mais aquecidos. Vamos repassar para o consumidor. Acreditamos que na próxima semana estaremos com preços novos”, afirma.

■ PALLADIUM:

Para as lojas Palladium, com a redução de impostos é o consumidor que vai sair ganhando. “Quando uma taxa pesa para a indústria é o cliente que acaba pagando. A redução do IPI vai beneficiar o cidadão e vai trazer bons resultados para o comércio. Acreditamos que vai faltar produto porque a procura vai crescer bastante”, afirma o gerente da loja Valdemar Coutinho.

■ TOKSTOK

O gerente de finanças da TokStok, Paul Dubrule, diz que a em-

presa pretende repassar toda a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o consumidor final. Segundo ele, a rede deve trabalhar a comunicação para informar o cliente que os preços dos móveis estarão mais baixos. “No nosso caso, não afeta 100% dos produtos”, diz ele, lembrando que a TokStok vende 10 mil itens, incluindo acessórios e produtos de cama, mesa e banho.

■ TODESCHINI

Rogério Francio, diretor comercial da marca Carraro, da Todeschini, que fabrica e revende móveis para redes de varejo destinadas a classes de A D, diz que a intenção da indústria é repassar integralmente o percentual do impacto da isenção no preço dos produtos. Ele diz, entretanto, que ainda é preciso refazer cálculos para saber se isso será possível em todas as linhas de móveis. Segundo o executivo, o consumidor que planeja comprar móveis de madeira deve ser um dos mais beneficiados. “Nos setores em que houve isenção no imposto da matéria-prima, vai ser mais fácil repassar a redução de 10% nos preços”, diz Francio.



“Esta é a última da semana. Desta semana, é claro. Na semana que vem, não sabemos”

GUIDO MANTEGA

MINISTRO, SOBRE A NOVA REDUÇÃO DE IMPOSTOS